



A influência de indicadores contábeis de desempenho sobre o Patrimônio Líquido de uma empresa no setor de laticínios na cidade de SOUSA-PB no período de 2011 a 2017

The influence of accounting indicators of performance on the stockholders' equity of a company in the dairy sector of the city of SOUSA-PB in the period from 2011 to 2017

Willer Valença Araujo e Marques¹, Hiponio Fortes Guilherme², Francisco Jean Carlos de Sousa Sampaio³ & Janaina Ferreira Marques de Melo⁴

Resumo: O objetivo da pesquisa foi averiguar o comportamento dos indicadores de desempenho e sua correlação com o patrimônio líquido em uma empresa do setor de laticínio. Assim, esse estudo foi produzido por meio de uma abordagem descritiva, cujos procedimentos utilizados foram o estudo de caso, com pesquisa bibliográfica e documental. É através da análise de indicadores contábeis que a empresa identifica sua real situação financeira e econômica, criando com isso, a possibilidade de planejar e corrigir erros de gestão, ou até mesmo de produção. Nesse sentido, de acordo com a análise dos resultados, os indicadores de desempenho não possuíram relevância na variação do aumento temporal de capital própria da empresa analisada. Quando analisados apenas o ROA e ROE, relacionado ao patrimônio, detectou-se uma significância, com a variável dependente apresentando crescimento e as independentes em declínio. A correlação não foi nula quando analisados os indicadores em conjunto, devido ao capital próprio apresentar evolução através das parcelas dos tributos não pagos sobre o beneficiamento de incentivos fiscais, que constituem a maior parte do Capital Próprio da empresa, mais precisamente nas reservas de capitais. No entanto, compreende-se que existem outros aspectos como o grande aumento das despesas correntes que influenciam nos resultados dessa empresa, com isso, existe a necessidade de novas pesquisas relacionada ao tema.

Palavras-chave: *Informações contábeis; Indicadores de desempenho; Setor de laticínio.*

Abstract: The objective of the research was to investigate the behavior of the performance indicators and their correlation with equity in a dairy company. Thus, this study was produced through a descriptive approach, whose procedures used were the case study, with bibliographical and documentary research. It is through the analysis of accounting indicators that the company identifies its real financial and economic situation, thereby creating the possibility of planning and correcting management errors, or even of production. In this sense, according to the analysis of the results, the performance indicators had no relevance in the variation of the capital increase of the company's capital. When we analyzed only ROA and ROE, related to equity, we detected a significance, with the dependent variable showing growth and the independent ones declining. The correlation was not null when the indicators were analyzed together, because the capital presents evolution through the installments of unpaid taxes on the beneficitation of fiscal incentives, which constitute the majority of the company's own capital, more precisely in capital reserves. However, it is understood that there are other aspects such as the large increase in current expenses that influence the results of this company, with this, there is a need for new research related to the topic.

Keywords: *Accounting information; Performance indicators; Dairy sector.*

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 15/07/2019; aprovado em 30/06/2020.

¹ Graduando, Universidade Federal de Campina Grande, willer_araujo@hotmail.com; *

² Mestre, Universidade Federal de Campina Grande, hiponito@hotmail.com;

³ Mestre, Universidade Federal de Campina Grande, sampaiojean@yahoo.com.br;

⁴ Mestre, Universidade Federal de Campina Grande, janainafmmelo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A competitividade industrial exige que as administrações busquem cada vez mais métodos e ações que as diferenciem de seus concorrentes, obrigando-as a criar novas estratégias que possam contribuir na correta aplicação de investimentos, garantindo assim, o maior retorno possível de seu capital.

É nesse sentido que a contabilidade vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das empresas, tornando-se uma ferramenta relevante capaz de auxiliar a gestão através de dados úteis relacionados à medição de desempenho e que podem se transformar em vantagens competitivas, contribuindo para o crescimento do negócio.

De acordo com Assaf Neto (2007, 57), “a análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram à evolução apresentada e as tendências futuras”. Através desse tipo de análise as organizações obtêm informações importantes sobre seu passado e presente, além de criar possibilidade para criar estratégias futuras.

Assim, entende-se que existe relevância para qualquer empresa em analisar sua situação financeira antes de realizar qualquer investimento, uma vez que garantirá se está a fazer um bom negócio. É nesse contexto que se busca responder o seguinte questionamento: De que forma ocorre associação linear entre Medidas Contábeis de Desempenho Econômico/Financeiro e o Patrimônio Líquido em determinada empresa do setor de laticínio localizada na cidade de Sousa-PB?

O principal objetivo da pesquisa é analisar o impacto de Indicadores Contábeis de Desempenho sobre o comportamento temporal do Capital Próprio de uma empresa do setor de laticínios localizada na cidade de Sousa-PB. Tem como objetivos específicos: mensurar as medidas contábeis de desempenho econômico e financeiro da empresa estudada; medir a correlação e significância estatística entre medidas contábeis de desempenho e o patrimônio líquido da empresa em estudo; na presença (constatação) de associação linear, avaliar o impacto das medidas contábeis de desempenho sobre o capital próprio dessa empresa do setor de laticínios.

Sabe-se que os fatos contábeis podem ser transformados em indicadores de desempenho organizacional capazes de auxiliar nas gestões administrativas, nesse sentido, precisam ser analisadas a cada período, com o objetivo de obter melhorias na gestão bem como de garantir que a utilização das informações gerenciais seja capaz de alcançar as metas planejadas. Há 25 anos, a empresa foi fundada, sempre contribuindo com o crescimento da região. A indústria é especializada em produtos derivados do leite, mais especificamente iogurtes, bebidas lácteas e queijos, produtos ricos e necessários para uma alimentação saudável.

Dessa forma, a escolha do tema direcionado a essa indústria de laticínio se deu por se tratar de uma empresa que está sempre em evidência no mercado regional, destacando-se economicamente devido ao seu crescimento nos últimos anos, o que, conseqüentemente gera renda e novos empregos na cidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Indicadores Contábeis de Desempenho

Entende-se que esses registros contábeis feitos nas demonstrações podem ser analisados através de métodos e técnicas capazes de proporcionar informações relevantes para auxiliar os tomadores de decisão no processo e na avaliação de desempenho organizacional.

Índices de Liquidez e Endividamento

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

MARION (2012) relata que o índice de Liquidez Corrente mostra a capacidade de pagamento em curto prazo com a fórmula seguinte (quanto maior for o indicador, melhor é a segurança e a situação financeira da empresa):

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad [1]$$

O Endividamento em Curto Prazo é retratado por Iudícibus (2017) como a parcela das dívidas que se vencem no curto prazo. Quanto menor o indicador, melhor para a empresa:

$$\text{Endividamento em Curto Prazo} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}} \quad [2]$$

O índice Participação de Capital de Terceiros significa a porcentagem que o ativo total é financiado com recursos de terceiros, representando também, a porcentagem que o endividamento representa sobre todos os fundos (Iudícibus, 2017). Quanto menor for o resultado, melhor para empresa:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}} \quad [3]$$

Índices de Rotatividade

Estes quocientes representam a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam durante um período de tempo. Por causa da sua natureza, seus resultados são expressos em dias, meses, anos ou períodos maiores.

Para Iudícibus (2017), o Giro do Ativo representa quantas vezes o ativo se renovou pelas vendas. Há um grande interesse das empresas obterem vendas maiores em relação ao valor do ativo. Quanto maior for esse giro, maiores são os meios de cobrir as despesas e custos com uma expressiva margem de lucro.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Médio}} \quad [4]$$

De acordo com Taffarel (2009), o Giro do Estoque é um indicador de rotatividade onde mostra a quantidade de vezes que o volume do estoque médio da empresa circulou no período em análise. Quanto maior a rotatividade melhor, desde que a margem de lucro sobre as vendas seja constante. Um acréscimo nessa rotação necessariamente não significa um aumento de lucro (Iudícibus, 2017):

$$\text{Giro do Estoque} = \frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque Médio}} \quad [5]$$

O Prazo Médio do Recebimento de Vendas calcula quanto tempo a empresa recebe as vendas realizadas, ou seja, o tempo médio em receber o produto/serviço vendido ou realizado (ASSAF NETO, 2015).

$$\text{Prazo Médio de Recebimento} = \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Vendas a Prazo}} \quad [6]$$

Índices de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade permitem a avaliação dos resultados operacionais da empresa, mais precisamente usando dados da Demonstração de Resultado do Exercício, onde a atenção está voltada para o quanto a empresa é rentável, para o seu potencial de vendas e a característica da geração de lucros.

Para Marion (2012), a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido é o tempo, em média, que os proprietários vão levar para recuperar o que foi investido de capital na empresa, o que é chamado de *payback* dos proprietários.

$$\text{Taxa de Retorno sobre o PL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100 \quad [7]$$

A Taxa de Retorno sobre o Ativo Total, de acordo com Marion (2012), é o tempo que para que a empresa tenha de volta todo seu investimento, tanto o de Capital Próprio como o de Capital de Terceiros. É um quociente que se usado como teste geral de desempenho, daria uma boa comparação entre resultados obtidos e meta desejada de retorno (Iudícibus, 2017).

$$\text{Taxa de Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} * 100 \quad [8]$$

A Margem Líquida mede o quanto a empresa consegue ser eficiente na produção de lucros por meio de suas vendas (ASSAF NETO, 2005). Iudícibus (2017) comenta a preocupação dos empresários em melhorar esse índice, aumentando a eficiência e comprimindo as despesas, que pode se apresentar alto ou baixo dependendo do tipo de empreendimento.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} * 100 \quad [9]$$

METODOLOGIA

Este estudo foi produzido por meio de uma abordagem descritiva, cujos procedimentos utilizados foram o estudo de caso, com pesquisa bibliográfica e documental. Tendo como objetivo de averiguar o comportamento dos indicadores de desempenho e sua correlação com o patrimônio líquido em uma empresa do setor de laticínio. A hipótese de trabalho é que a eficiência operacional da empresa, mensurada por indicadores contábeis de desempenho, tem impacto positivo na variação temporal da riqueza da empresa.

Quanto aos meios, esse estudo classifica-se como bibliográfico e documental, além de um estudo de caso. Inicialmente foi feita uma coleta através livros, artigos e revistas, já publicados, referentes ao tema exposto, fortalecendo o estudo através de fundamentos teóricos conceituais. Posteriormente, foram coletados os dados relevantes e necessários para atender os objetivos dessa pesquisa através da documentação fornecida pela empresa, principalmente dos relatórios e demonstrativos contábeis.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa, sob o entendimento de Prodanov (2013), que se refere a um estudo pelo qual tudo pode ser quantificável, ou seja, os dados são transformados em números para posteriormente analisá-los bem como interpretá-los. Para tanto, utiliza-se de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)

O universo da pesquisa corresponde aos valores monetários explicitados nos demonstrativos contábeis consolidados da empresa no setor de laticínios, que está no mercado souseense há mais de 20 anos,

referente ao período de 2011 a 2017, dados estes utilizados para os cálculos dos índices financeiros/econômicos. A empresa tem a Matriz na cidade de Sousa-PB e dez filiais, todas na região Nordeste do país.

A coleta inicial dos dados se deu por meio das demonstrações contábeis no período de 2011 a 2017. Logo após, foram selecionados de acordo com a literatura acerca do tema, os indicadores de desempenho financeiros de: Liquidez, Rotatividade e Rentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, foi calculado na tabela 1, para todas variáveis envolvidas, as seguintes medidas estatísticas descritivas, a saber: Média, Mediana, Mínimo, Máximo, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação, Assimetria, Curtose (Ex.) e Intervalo Interquartilico.

TABELA 1: Estatísticas Descritivas dos índices estudados.

Variáveis	Estatísticas Descritivas								
	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão	Coef. de Variação (%)	Assimet.	Curtose (Ex.)	Interv. IQ
Patrimônio Líquido (\$)	50265000	54991000	13737000	84505000	21570000	0,42913	-0,29618	-1,1149	37169000
ROA	0,071211	0,064598	0,043261	0,11892	0,02176	0,30557	0,69716	-	0,035482
ROE	0,090873	0,082405	0,054149	0,15826	0,030575	0,33645	0,78355	-	0,048554
Grau Alav. Financeira	1,2672	1,2627	1,1415	1,3978	0,062747	0,049514	-0,02623	-	0,086628
Particip. de Cap. Terceiros	0,20901	0,20803	0,12395	0,28459	0,039443	0,18871	-0,26472	-	0,052629
Giro dos Recursos próp.	0,58065	0,57052	0,46005	0,69232	0,061487	0,10589	0,2534	-0,6124	0,082469
Giro de Estoque	12,122	11,471	7,388	17,384	2,8705	0,23681	0,23768	-1,0245	4,8476
Prazo Médio de Receb.	20,583	22,766	4,7515	36,011	9,8252	0,47734	-0,15553	-1,047	14,921
Margem Líquida	0,15631	0,14646	0,094847	0,25671	0,047435	0,30348	0,43682	-	0,082746
Giro do Ativo	0,45782	0,46068	0,37716	0,51033	0,036002	0,078637	-0,38797	-0,6435	0,05589
Liquidez Corrente	8,7997	8,378	6,6734	11,345	1,5851	0,18013	0,28047	-1,3209	3,0023

Dependência Financeira	0,26801	0,26267	0,14149	0,39779	0,062554	0,2334	-0,0617	-0,3458	0,086628
Endivid. a Curto Prazo	0,41279	0,41286	0,27061	0,50842	0,058769	0,14237	-0,57736	-	0,01829
Imobilização do PL	0,34423	0,31919	0,29815	0,51586	0,058213	0,16911	1,6386	1,7926	0,064512

FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

Percebe-se que tanto o ROA como o ROE, que neste trabalho são tomados como medidas de eficiência operacional, apresentam comportamento temporal similar. Isso se explica pelo motivo que a empresa estudada vive de poucas dívidas, então, o Patrimônio Líquido é quase igual ao ativo. As dívidas correspondem em média apenas 11% do ativo total.

A Dependência Financeira foi caindo conforme o tempo. Isso só mostra o quanto a empresa foi se livrando da tomada de Capital de Terceiros. Chegou ao máximo de 39,78% e no mínimo de 14,15% durante o período analisado. O mesmo ocorre para a Participação do Capital de Terceiros, que é um índice com cálculo quase similar à Dependência Financeira.

A Liquidez Corrente apresenta um comportamento aparentemente cíclico ao longo do período. Os ativos circulantes sempre suprimam muito bem os passivos circulantes, havendo sempre crescimento e decréscimo desta medida.

A política de Recebimento das Vendas estabelecida entre a empresa e os clientes na maioria dos negócios foi sempre em média de 30 dias. Porém, houve um determinado período de tempo que os gestores optaram pela gestão de vendas à vista visando a rápida aplicação do capital recebido. Nos últimos períodos a normalidade retornou e as vendas à prazo passaram a ser recebidas entre 22 à 26 dias.

No início do período estudado, a empresa, por não ter ainda um imobilizado que atendesse as demandas da indústria e da logística, optou por grandes financiamentos. Isso explica o porquê do percentual do Endividamento ao Curto Prazo ter crescido. Aos poucos, as dívidas do longo prazo estão sendo quitadas e o passivo circulante está crescendo em relação ao Exigível ao Longo Prazo.

O indicador Giro do Ativo não teve grandes variações. Conforme o Ativo da empresa foi aumentando, as Receitas Operacionais também aumentaram basicamente nas mesmas proporções.

Mesmo o Ativo Permanente da empresa crescendo ao longo do período estudado, o grau de Imobilização do Patrimônio Líquido diminuiu. A justificativa para esta explanação é que grande parte do Capital Próprio está dentro das disponibilidades, mais recentemente investidos em Aplicações Financeiras em instituições bancárias, a fim de receber quantias como rendimentos mensais. Como a empresa já possuía um ativo fixo bastante alto através de financiamentos passados, que satisfazia as demandas da produção e

logística, decidiu-se investir o Capital Próprio nos investimentos acima citados, caindo o percentual de Imobilização do PL.

O Grau da Alavancagem Financeira é obtido através da relação entre o Retorno do PL e o Retorno do Ativo (ROE/ROA). Este índice decaiu ao longo do período estudado pelo fato de que o ROE está quase se assimilando com o ROA. Como foi explicado mais acima, o valor do passivo é muito baixo em relação ao Patrimônio Líquido da empresa. Então, o valor do capital próprio é bastante aproximado ao valor do ativo total.

Analisando os dados do balanço, é visto que as receitas sobre as vendas aumentaram conforme passar dos períodos, o que é uma grande meta do setor comercial da empresa. Porém, as despesas e os custos tiveram um aumento relativo, fazendo com que a Margem Líquida não chegasse a um padrão de crescimento conforme as Receitas de Vendas. É observado que este índice variou bastante entre os períodos estudados. O lucro da empresa não cresceu conforme as receitas auferidas aumentaram, já que os custos da produção e despesas com a administração e vendas também cresceram. Ainda na análise das vendas, o Giro do Estoque alcançou números mais expressivos, visto que para vender mais, precisa-se produzir mais.

Conforme a tabela 2 é visto que quando analisados separadamente, as variáveis independentes possuem forte significância sobre a variável Patrimônio Líquido, já que apresentam o nível de p-valor é menor que 5%. Foram calculadas as correlações de Pearson e Spearman.

TABELA 2: Coeficientes de Correlação.

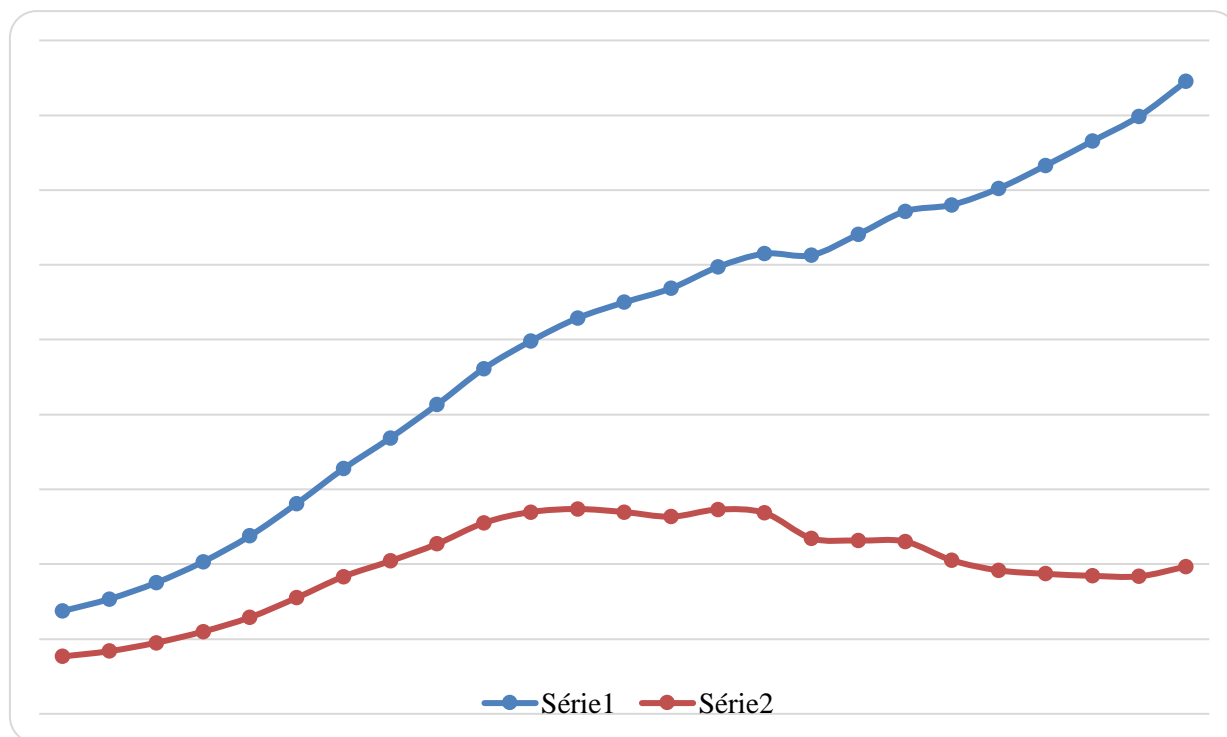
Coeficientes de correlação, usando todas as observações - 2011:1 - 2017:1			
5% valor crítico (bicaudal) = 0,3961 para n = 25			
	Patrimônio Líquido		
	Correlação de Pearson	Correlação de Spearman	Significância (p-valor)
ROA	-0,5957	-0,53153846	0,0092
ROE	-0,6665	-0,58384615	0,0042
Alav. Financeira	0,3283	0,42307692	0,0382
Part. Capital Terc.	-0,9059	-0,84769231	0,0000
Giro dos Rec. Próp.	-0,6131	-0,44307692	0,0300
Giro de Estoque	-0,0793	-0,16461538	0,4200
Prazo Méd. Receb.	-0,1904	-0,04384615	0,8299
Margem Líquida	-0,5278	-0,50384615	0,0136

Giro do Ativo	-0,2094	-0,14846154	0,4670
Liquidez Corrente	0,5385	0,50769231	0,0129
Dependência Finan.	-0,9168	-0,85307692	0,0000
Endiv. Curto Prazo	0,7287	0,77076923	0,0002
Imob. Do PL	-0,8003	-0,64923077	0,0015

FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

De acordo com a Figura 1, o Capital Próprio da empresa apresenta constante crescimento durante o período analisado, o que denota que a riqueza da empresa naquele mesmo período só tem crescido. Entretanto esse comportamento merece uma explicação detalhada. Na realidade, o Patrimônio Líquido, entre o 1º trimestre de 2011 e o 1º trimestre de 2017, permaneceu constante, quando analisado sem a parcela das Reservas de Capital oriundas de Incentivos Fiscais dos quais a empresa é beneficiária.

FIGURA 2: Comparação entre o PL com e sem Reservas de Capitais (incentivos fiscais).



FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

A hipótese de trabalho geral é que a eficiência operacional da empresa, mensurada por indicadores contábeis de desempenho, tem impacto positivo na variação temporal da riqueza da empresa (Patrimônio Líquido). Em outras palavras, a hipótese de trabalho (neste estudo) é que a variação da riqueza da empresa

estudada pode ser explicada pelas medidas de eficiência da empresa. A pesquisa foi dividida em 2 testes estatísticos específicos.

Teste 1: Impacto, conjunto, das variáveis independentes (de eficiência) ROA e ROE sobre a variação da riqueza da empresa. Formulação da hipótese correspondente ao teste 1 em termos estatísticos:

$$\left\{ \begin{array}{l} H_0: \text{Conjuntamente, as variáveis independentes ROA e ROE possuem impacto positivo sobre o comportamento temporal da riqueza da empresa.} \\ H_1: \text{Pelo menos uma das variáveis independentes não possui impacto positivo sobre o comportamento temporal da riqueza da empresa.} \end{array} \right.$$

TABELA 3: Resultado do teste 1.

Modelo 3: MQO, usando as observações 2011:1-2017:1 (T = 25)				
Variável dependente: Patrimônio Líquido				
<i>Variáveis</i>	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>razão-t</i>	<i>p-valor</i>
Constante	5,41E+07	8,28E+06	6,539	<0,0001
ROA	5616880000	8,17E+08	6,876	<0,0001
ROE	-4,44406e+09	5,81E+08	-7,644	<0,0001
Medidas do ajuste				
Média var. dependente	50264528		D.P. var. dependente	21569987
Soma resíd. Quad.	1,97E+15		E.P. da regressão	9464204
R-quadrado	0,823526		R-quadrado ajustado	0,807483
F(13, 11)	51,33226		P-valor(F)	5,17E-09
Log verossimilhança	-435,4512		Critério de Akaike	876,9025
Critério de Schwarz	880,5591		Critério Hannan-Quinn	877,9166
rô	0,739104		Durbin-Watson	0,449202

FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

Com este resultado, a hipótese de impacto das variáveis independentes de eficiência ROA e ROE sobre o comportamento temporal da riqueza da empresa foi aceita, pois todos os níveis de significância (p-valor) foram inferiores ao nível de significância definidos, previamente, em 5%, o que denota que as variáveis independentes ROA e ROE possuem significância estatística.

Analisadas em conjunto, foi visto que, as variáveis independentes representaram significância estatística sobre o comportamento temporal do Capital Próprio da empresa. De acordo que o Patrimônio Líquido vai progredindo, os indicadores ROA e ROE estão decrescendo. Como os índices destacados dependem do Lucro Líquido, que apesar das receitas aumentarem, ele não cresceu significativamente, as taxas calculadas foram reduzindo de acordo com o tempo. Com o beneficiamento dos incentivos fiscais que constituem as reservas do PL, o ativo da empresa cresce numa proporção bem maior que o lucro da empresa. O ROE e ROA possuem resultados bastante similares, pois o passivo quando comparado com o ativo, depreende de uma pequena proporção, o que é bom para empresa, já que a mesma não depende do capital de terceiros.

Teste 2: Impacto, conjunto, das variáveis independentes (de eficiência) ROA e ROE sobre a variação do tamanho da empresa, sendo este medido pelo *log* do Patrimônio Líquido. Formulação da hipótese correspondente ao teste 2 em termos estatísticos:

$$\left\{ \begin{array}{l} H_0: \text{Conjuntamente, as variáveis independentes ROA e ROE possuem impacto positivo sobre o comportamento temporal do tamanho da empresa.} \\ H_1: \text{Pelo menos uma das variáveis independentes não possui impacto positivo sobre o comportamento temporal do tamanho da empresa.} \end{array} \right.$$

TABELA 4: Resultado do teste 2.

Modelo 4: MQO, usando as observações 2011:1-2017:1 (T = 25)				
Variável dependente: Tamanho da Empresa				
<i>Variáveis</i>	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>razão-t</i>	<i>p-valor</i>
Constante	1,75E+01	2,36E-01	73,85	<0,0001
ROA	155,324	2,33E+01	6,656	<0,0001
ROE	-120,057	1,66E+01	-7,229	<0,0001
Medidas do ajuste				
Média var. dependente	17,61217		D.P. var. dependente	0,546428
Soma resíd. Quad.	1,61E+00		E.P. da regressão	0,270364
R-quadrado	0,775589		R-quadrado ajustado	0,755188
F(13, 11)	38,01718		P-valor(F)	7,27E-08
Log verossimilhança	-1,175934		Critério de Akaike	8,351868

Critério de Schwarz	12,0085		Critério Hannan-Quinn	9,366061
rô	0,727819		Durbin-Watson	0,456423

FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

Com este resultado, a hipótese de impacto das variáveis independentes de eficiência ROA e ROE sobre o comportamento temporal do tamanho da empresa foi aceita, pois todos os níveis de significância (p-valor) foram inferiores ao nível de significância definidos, previamente, em 5%, o que denota que as variáveis independentes ROA e ROE possuem significância estatística.

Analisando como um todo, é comprovado que o crescimento do Capital Próprio da empresa pode não ser justificado pelos indicadores de desempenho, mas pelo simples fato de que a concessão de benefícios fiscais fez que o Patrimônio Líquido crescesse de forma acelerada, recursos estes que em vez de pagos ao estado, serão investidos em infra-estrutura e modernização para geração de novos empregos e renda.

CONCLUSÕES

Conforme os indicadores contábeis de desempenho que foram citados no trabalho, a presente pesquisa buscou a existência ou não, através de demonstrações contábeis como Balanço e Demonstração de Resultado do Exercício, da relação entre os índices contábeis de desempenho e o Capital Próprio da empresa.

Foi verificado que analisados em conjunto, os indicadores de desempenho não possuíam relevância na variação do aumento temporal do Capital Próprio da empresa estudada. Na análise de apenas dois indicadores (ROA e ROE) em relação ao Patrimônio, foi detectada uma significância de forma inversa, sendo que a variável dependente apresentou crescimento e as variáveis independentes apresentaram decréscimo.

A correlação estatística é nula quando analisado todos os indicadores em conjunto, pelo fato de que o Capital Próprio da empresa cresce por meio da parcela de tributos não pagos por benefício de incentivos fiscais, o que não quer dizer que a empresa realmente não é eficiente quando analisados os dados das demonstrações contábeis de forma isolada.

Os resultados da análise dos dados podem se tornar ferramentas úteis para os administradores da organização, visto que os índices estudados auxiliam na gestão e desenvolvimento da empresa. Uma sugestão para melhorar a eficiência da empresa é investir em gestores para analisar o motivo do elevado

crescimento de custos e despesas e assim, efetuar um trabalho que vise reduzir gastos, melhorando os lucros da empresa, visto que as receitas operacionais aumentam cada vez mais.

Como limitação da pesquisa destaca-se que foram considerados dados e valores monetários das demonstrações de uma única empresa no setor de laticínios, de forma ininterrupta, durante o período de 2011 a 2017, este sendo o intervalo de maior crescimento da empresa.

Diante das análises e constatações, sabendo que existem outros aspectos que influenciam nos resultados da empresa, sugere-se novas pesquisas relacionadas ao assunto para se constatar as causas e motivos do crescimento do Capital Próprio de determinada empresa, onde a informação contábil é peça chave para tomada de decisão dos gestores e fonte de explicação dos fatores que acontecem na organização.

REFERÊNCIAS

[1] ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

[2] ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

[31] ASSAF NETO, Alexandre. **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ENFOQUE ECONÔMICO-FINANCEIRO**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. **COMÉRCIO E SERVIÇOS • INDÚSTRIAS • BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS**.

[4] IUDICIBUS, Sergio de. Análise de balanços. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

[5] IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

[6] GIRIOLI, Lumila Souza. Análise do uso de medidas de desempenho de empresas presentes na pesquisa em contabilidade no Brasil. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) apresentado na Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-13122010.../LumilaSGirioli.pdf. Acesso em: 20 jan 2018.

[7] MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Atualizada conforme as Leis nos 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) ou as IFRS.

[8] MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[9] MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços*. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

[10] PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

[12] SATO, S. S. *Análise econômico-financeira setorial: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico*. 2007. 205 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos 2007.

[13] TAFFAREL, Marinês. *A influência dos indicadores contábil- financeiros no valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto, no curto prazo*. Dissertação em Contabilidade (Mestrado) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.